

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório mensal para a nova Igreja e Centro Paroquial: Por ser o 2.º Domingo do mês, o Ofertório das Eucaristias deste domingo reverte a favor da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Confissões Quaresmais: No próximo sábado, às 14,30 h., haverá uma Celebração Penitencial seguida do Sacramento da Reconciliação, para todas as pessoas ligadas à Catequese Paroquial: Catequizandos, Pais e Familiares, Catequistas. No mesmo dia, às 19,30 h. (fim da Eucaristia vespertina), será a Celebração Penitencial e Sacramento da Reconciliação para a Comunidade em geral. Não deixe passar esta oportunidade de viver a Festa do Perdão!

Domingo de Ramos: Celebra-se no próximo domingo, dia 16, com a concentração para a bênção dos Ramos, às 9,30 h., no Largo do Cruzamento entre a Rua de Figueiredo e a Rua do Bom Pastor, seguida de procissão para a Igreja e da Celebração Eucarística com a narração da Paixão de Cristo. Celebra-se também nesse dia, a nível diocesano, o Dia Mundial da Juventude.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 10 € (mensal); Anónima – 5 €; Anónima – 20 € (mensal: Fev. e Março); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Anónimo – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima Ramos (aniv.)
11	Ter	18,30	Domingos Jesus da Silva; Maria José Parente da Cunha Matos e em honra do S. C. de Jesus
12	Qua	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos e Maria do Rosário Cirne Maciel
13	Qui	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha
15	Sáb	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Manuel Augusto Dias Almeida Faria (30.º dia)
16	Dom	9,45	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Luís Gonçalves Vieira

PARÓQUIA VIVA

N.º 362 – 09/03/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



5.º Domingo da Quaresma - Ano A



«Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. ... “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; E todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá”. ... E Jesus chorou. ... bradou com voz forte: “Lázaro, sai para fora”. O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário.» (Evangelho)

A miragem da ressurreição

Por: António Rego

Mete-se pelos olhos dentro uma espécie de desencanto depressivo que se difunde e contagia. Copiam-se e colam-se textos e declarações de tempos idos mais próximos ou remotos que repetem até à exaustão esta fatalidade de ser português neste oeste da Europa. E sobem as comparações, raramente documentadas, com a excelência do "lá fora" para se impor a conclusão de que estamos encurralados na nossa mediocridade sem honra nem remissão. À porta do desespero. Ingovernáveis na violência, na insegurança, no desemprego, nas crises sucessivas de autoridade e autoridades que parecem conduzir-nos na justiça, saúde e educação a uma proximidade do abismo que brada por um qualquer messias, como já noutros tempos aconteceu.

Já era alegria, na romagem para Jerusalém, avistar a cidade santa. Tal como o horizonte da Terra Prometida animava o povo na sua caminhada árdua e aparentemente inglória.

O actual Papa ao propor-nos a Esperança como o grande horizonte para além dos horizontes, certeza para além das hipóteses, plenitude para lá das nossas estreitas métricas, dá-nos a chave para o entendimento da história e o ímpeto para prosseguirmos viagem. Sem esquecermos que a esperança também somos nós. Que a fazemos, alimentamos, muito para além de sentimentos ou sentimentos ocasionais. Na certeza do nunca alcançável em pleno enquanto andarmos por cá.

Por isso se precisa mais de quem aponte caminhos e semeie a esperança do que de profetas azedos que se divertem na sua literatura de cordel semeando crispações e proclamando liberdades à sua medida.

Os cristãos são chamados a uma leitura serena e sábia da história, mas também à miragem da ressurreição em todas as mortes que vão acontecendo. Nada adianta ficar a chorar junto à pedra do túmulo. Importa rolá-la para entender que a ressurreição acontece em todo o processo redentor.

5.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 37, 12-14

2.ª leitura: Rom. 8, 8-11

Evangelho: Jo. 11, 1-45

- O desafio da fé -

São bem ousadas as imagens e comparações pelas quais a Palavra do Senhor deste domingo nos fala do quanto o Senhor quer fazer por cada um e cada uma de nós, filhosseus! Elas roçam mesmo as fronteiras do inverossímil e do impossível.

No texto de Ezequiel, o fim do exílio e o conseqüente regresso à sua pátria é anunciado como uma espécie de ressurreição: “vou abrir os vossos túmulos e vos farei ressuscitar”. E, para que esta situação de degredo não volte a repetir-se, o Senhor promete infundir neles o seu Espírito, para que “revivam”...

Em S. Paulo, é a inevitabilidade da morte que é desafiada: o Espírito “d’Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos... também dará vida aos vossos corpos mortais”...

A impropriamente denominada ‘ressurreição’ de Lázaro, que o evangelho nos narra, é tão surpreendente que Marta se vê forçada a recordar a Jesus que ele “já cheira mal, pois morreu há quatro dias”...

Como a Marta, também Jesus diz a cada um de nós: se acreditares, verás a glória de Deus!

De facto, não é Deus que é fraco ou perdeu a força de fazer milagres: é a estreiteza da nossa fé que não Lhe dá espaço nem vez para Ele poder agir!

Em vez de sermos nós a impor a Deus a hora e a maneira como Ele deve agir, confiemo-nos totalmente a Ele, deixando-Lhe toda a liberdade de acção e veremos como as suas maravilhas acontecem!

É aqui que reside o grande desafio da Fé: conceder a Deus toda a liberdade de acção e todo o espaço de manobra. Então compreenderemos que dos ‘atrasos’ de Deus em responder às nossas urgências ou da sua ‘surdez’ em escutar os nossos apelos resultará um bem maior para nós: Ele poderá manifestar em nós a sua glória!

Se, da morte de Lázaro, Cristo foi capaz de tirar vida, quanto mais não poderá Ele fazer das nossas ‘mortes’ do dia a dia, se a Ele nos abirmos, pela Fé, de par em par!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Procissão de Passos na

cidade: Próximo domingo, dia 16: às 15,30 h. – Vésperas na Sé; às 16 h. – Procissão pelas ruas da cidade de Viana. Participe!

Via Sacra pública pelas

ruas da paróquia: Como vem acontecendo nos últimos anos, mais uma vez se vai realizar uma Via Sacra pública, percorrendo as ruas da nossa paróquia. Será no próximo domingo, dia 16, às 20,30 h., com início e termo na Igreja Paroquial. Participe!

Peregrinação a Fátima:

No Programa de Pastoral da paróquia estava marcada uma Peregrinação a Fátima para 14 de Setembro. Mas para esse dia surgiu outro compromisso pastoral para o nosso pároco, pelo que o dia da Peregrinação terá de ser alterado. Como o Movimento dos Cursilhos de Cristandade (MCC) organiza em 12 de Abril próximo, um sábado, uma Peregrinação a Fátima aberta a toda a gente, o pároco propõe que, quem costuma ir na Peregrinação da Paróquia, este ano se inscreva na Peregrinação de 12 de Abril, ficando sem efeito a Peregrinação de Setembro. A saída será pelas 6 da manhã e o regresso será no mesmo dia, à noite. O preço é de 12,50 euros. Para inscrições devem contactar o Sr. Alexandre Ribeiro.

Mais informações na pág. 4

Confissão deve ser encontro pessoal com Deus, diz o Papa

Bento XVI defendeu esta Sexta-feira a "centralidade do Sacramento da Confissão", frisando que o mesmo deve ser um "encontro pessoal com Deus, Pai de bondade e de misericórdia".

O Papa recebeu em audiência os participantes no "Curso sobre o foro íntimo", organizado pelo tribunal da Penitenciaria Apostólica da Santa Sé para dar à Igreja, como salientou, "confessores bem formados do ponto de vista doutrinal", capazes de superar as dificuldades que o sacramento tem de enfrentar.

Bento XVI falou especificamente do encontro pessoal com Deus, Pai de bondade e de misericórdia: "No coração da celebração sacramental não está o pecado, mas a misericórdia de Deus, que é infinitamente maior do que a nossa culpa".

Para o Papa, o empenho dos Pastores, e especialmente dos confessores, deve ser também o de pôr em evidencia o laço estreito existente entre o Sacramento da Reconciliação e uma existência orientada decididamente para a conversão.

"É necessário que entre a prática do sacramento da Confissão e uma vida tendente a seguir sinceramente a Cristo se instaure uma espécie de círculo virtuoso incessante, no qual a graça do Sacramento sustente e alimente o empenho a ser discípulos fiéis do Senhor", apontou. "O tempo quaresmal - acrescentou Bento XVI - recorda-nos que a nossa vida cristã deve tender sempre à conversão e quando nos aproximamos frequentemente do sacramento da Reconciliação permanece vivo no crente o desejo veemente da perfeição evangélica".

No início deste curso foi referido que o sacramento da confissão continua em forte crise devido à falta de convicção dos fiéis perante os sacerdotes. O alerta foi lançado pelo Bispo regente do Tribunal da Penitenciaria Apostólica, D. Gianfranco Girotti, num artigo publicado pelo jornal vaticano "L'Osservatore Romano".

D. Girotti definiu a situação como "um grito de alarme" na Igreja. Para tentar inverter a tendência, a Penitenciaria Apostólica organiza até ao próximo Sábado um curso para reforçar a formação dos padres neste âmbito.

Na ocasião foram apresentados os dados de uma sondagem, relativa ao ano de 1998, que indicam que 30% dos italianos não consideram necessária a presença do padre nos confessionários. Outros 20% têm dificuldade para falar sobre pecados com uma outra pessoa. E ainda 10% acreditam que a confissão seja um obstáculo para o diálogo directo com Deus. Alguns fiéis também se lamentam da maneira de se confessar, apontando a incapacidade dos sacerdotes durante o sacramento.

D. Girotti falou aos participantes do caso específico dos divorciados e recasados, assinalando que o confessor "tem o dever de propor, regularmente, soluções que levem à solução do conflito ou à transformação da convivência numa relação de amizade e solidariedade".